

Banco Palmas - Experiencia de economía solidaria

Diana Odete Moura Nogueira

Brasil

BANCO PALMAS – UMA EXPERIÊNCIA EM ECONOMIA SOLIDÁRIA

Diana Odete Moura Nogueira
Economista, especialista em Planejamento
Urbano e Direito Ambiental
Fortaleza – Ceará - Brasil

RESUMO

Trata-se de uma experiência exitosa desenvolvida por uma comunidade pobre de um bairro de periferia, da cidade de Fortaleza, nordeste do Brasil. O Bairro denominado Conjunto Palmeiras apresenta uma população de 32.000 habitantes, que se caracteriza por dispor de uma associação organizada que sempre lutou pelas melhorias urbanas, decide então, criar um Banco Comunitário para inclusão social – Banco Palmas. O Banco Palmas é um programa de desenvolvimento local que opera sob os princípios e valores da economia solidária, com moeda social própria, que circula no bairro, ampliando o poder do comércio local e gerando renda para a população. A estratégia de funcionamento do Banco Palmas tem servido de modelo para outras comunidades do país por ter conseguido mobilizar a economia local, transformando as condições socioeconômicas de seus moradores e uma melhoria na qualidade de vida no bairro.

INTRODUÇÃO

O objetivo proposto deste trabalho é mostrar uma experiência exitosa desenvolvida por uma comunidade de um bairro de periferia de Fortaleza, de que é possível superar a pobreza a partir de uma iniciativa desenvolvida por essa comunidade, que organizada e com objetivos comuns tem trabalhado e concebido a realização de um projeto sobre os princípios e valores de uma economia solidária, com cooperação, respeito e confiabilidade entre seus membros.

Trata-se do Banco Palmas, uma experiência bem sucedida de economia solidária, que teve início em 1998 e agora se encontra consolidada, desenvolvendo atividades de combate a exclusão social com reflexos no crescimento da economia local, com melhoria de renda de seus habitantes e estímulo ao capital social.

A filosofia dos Bancos Comunitários de Desenvolvimento de criar instrumentos que impulsionem a economia local através da concessão de microcréditos, capacitação e empoderamento da população, e o desenvolvimento de atividades produtivas têm produzido efeitos benéficos às comunidades com geração de emprego e renda e melhorias na qualidade de vida.

O conceito de microcrédito concebido por Muhammad Yunus, do qual se inspirou o Banco Palmas, de fornecer pequenos empréstimos aos pobres, sobretudo às mulheres, para que iniciem seus próprios negócios e desenvolvam o seu potencial para o trabalho tem mudado a vida de muitos que antes viviam em pobreza absoluta, sem nenhuma perspectiva de uma vida melhor. Essa é a dinâmica que torna o Banco Sustentável.

2. CONTEXTO

O Banco Palmas caracteriza-se como um programa de desenvolvimento local de gestão compartilhada, que trabalha em um sistema de economia solidária, com moeda social própria, visando a implementação de projetos com geração de renda e trabalho na comunidade local.

A estratégia de desenvolvimento local surgiu a partir da necessidade de superação da pobreza e condições mínimas de habitabilidade em que vivia uma comunidade do bairro de periferia da cidade de Fortaleza, capital do Estado do Ceará, localizado no nordeste do Brasil.

A necessidade de se criar meios de superação de inclusão social com base nos fundamentos de uma economia solidária, onde prevalecem o espírito solidário, a confiança e autogestão de empreendimento, a igualdade entre seus membros com o propósito de geração de renda e trabalho para a comunidade foi vivenciada pela população carente do bairro denominado Conjunto Palmeiras.

A economia solidária neste contexto tem como foco a valorização do ser humano e não do capital. Com base associativista e cooperativista, está voltada para a produção, consumo e comercialização de bens e serviços de modo autogerido, criando uma alternativa de trabalho com benefícios econômico e social.

A iniciativa de criação de um Banco Comunitário de Desenvolvimento teve início em 1998, portanto, com catorze anos de existência e constituiu-se de um projeto solidário que se fortaleceu consolidando-se, e hoje, sendo referência, por tratar-se de um intento de uma comunidade pobre que conseguiu superar as condições e diversidades impostas, estabelecendo atividades econômicas organizadas com resultados positivos de melhoria e qualidade de vida da população.

A idéia foi inspirada na experiência inovadora de Muhammad Yunus ao criar Banco Grameen em Bangladesh, com uma estratégia eficaz para combater a pobreza, implantando o sistema de microcrédito para as comunidades mais pobres.

O Conjunto Palmeiras faz parte de um dos 119 bairros existentes em Fortaleza e que por tratar-se de um bairro pobre sofre dos diversos problemas que afetam as populações residentes que são faltas de infra estrutura, moradias, serviços de saúde, educação, e, sobretudo renda.

A sua história tem início em 1981, quando os moradores provenientes de diversos locais, de áreas de risco foram remanejados para um assentamento sem nenhuma infra-estrutura denominado Conjunto Palmeiras. A partir de então, uniram-se e formaram a ASMOCOMP – Associação dos Moradores do

Conjunto Palmeiras com o objetivo de lutarem pela melhoria das condições de vida no bairro desprovido desde infra-estrutura básica, água, energia e saneamento à sua subsistência.

Com este propósito a comunidade, em 1998, decide fundar o Banco Palmas como estratégia para enfrentar o desemprego e a pobreza, criando trabalhos e oportunidades de geração de renda para a população. A organização e a determinação dos moradores em encontrar alternativas e modos produção que atendessem as suas necessidades foram importantes para promover o desenvolvimento local com bases em uma economia solidária. Neste sentido, a economia solidária apresenta uma dimensão econômica, social, cultural e política cujo objetivo maior é a melhoria da qualidade de vida e bem estar dos habitantes a partir de uma colaboração solidária, o empoderamento da comunidade e o desenvolvimento de ações que resultem em uma vida melhor.

A teoria do Banco Palmas é que apesar do nível de pobreza de um território, ele será sempre capaz de alcançar o desenvolvimento econômico, e esse desenvolvimento deve ser autônomo, de dentro para fora, se não, nunca será sustentável.

O Banco Palmas instituiu uma moeda social que atua no comércio local dentro do Bairro e tem contribuído para gerar renda, aumentar empregos com a criação de novos empreendimentos econômicos solidários favorecendo a economia e melhorias para seus habitantes. Atualmente a população do bairro conta com 32000 moradores.

Em 2003 a ASMOCONP cria o Instituto Palmas de Desenvolvimento e Economia Solidária, também conhecido como Instituto Palmas. Uma organização da Sociedade Civil de Interesse Público sem fins lucrativos que tem como função a de negociar novas parcerias e gerenciar as existentes; apoiar na implementação de bancos comunitários em outras comunidades; coletar dados sobre as pessoas e as operações em toda a rede; divulgar publicações oficiais sobre a experiência dos bancos comunitários no Brasil; oferecer treinamentos a membros das comunidades em toda a rede e desenvolver novos produtos financeiros e gerenciar os existentes.

3. BANCO PALMAS - ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO LOCAL

A criação do Banco Palmas tem sido um marco para o início de um programa de desenvolvimento no Conjunto Palmeiras, quando a realização de diferentes ações em prol da superação da pobreza tem possibilitado essa população a ter acesso a uma qualificação profissional, educação, cultura, a um trabalho digno e melhoria de renda, mudando a autoestima de seus moradores. Além disto, as mudanças estruturais no bairro advindas pela presença de infraestrutura de água, energia, vias de acesso e transporte e o crescimento do comércio local são resultados do esforço e trabalho da comunidade por uma vida melhor.

O Banco foi criado com o objetivo de fornecer microcrédito para a produção e consumo local. No entanto, com a participação da comunidade e a confiança dos seus membros este projeto foi muito além da concessão dos microcrédito, quando estende o seu raio de atuação para o desenvolvimento de diversas atividades em prol do desenvolvimento local, tendo com base a capacitação e o empoderamento dos moradores envolvendo-os no processo e despertando neles o sentimento de cooperação, solidariedade importantes para o seu êxito.

O primeiro passo para a criação da rede de economia solidária do Banco Palmas foi realizar o mapeamento do consumo e da produção local que consiste em um levantamento sobre tudo o que a população está consumindo e produzindo, incluindo os insumos utilizados na produção. Para isso foram identificados os locais onde os produtores e consumidores fazem suas compras, identificando as indústrias, estabelecimentos industriais e os serviços existentes no bairro.

O objetivo deste mapeamento é orientar o Banco quanto a linha de crédito e priorizar o financiamento de bens e serviços que atendam a demanda local. O mapa de produção também possibilita a montagem de cadeias produtivas onde cada empreendedor produz em função das necessidades de insumos do outro e possibilita a redução dos custos de produção a partir das compras conjuntas de insumos e equipamentos.

Para isso o Banco dispõe de um banco de dados gerado no sistema SURVEYDIN, onde estas informações estão arquivadas com resultados,

mapas e gráficos e são apresentadas para a comunidade em eventos que reúne vários segmentos locais tais como Igrejas, Associações, Escolas, Poder Público e outros.

Neste sentido, o Banco Palmas consiste de um sistema integrado que organiza e articula a população do Conjunto Palmeiras a produzir e consumir no próprio bairro, integrando em rede. A criação da moeda social ou moeda circulante local tem como objetivo ampliar a riqueza no bairro, na medida em que os seus usuários fazem a moeda circular mais vezes no local. O Microcrédito consiste em empréstimo concedido aos empreendedores do bairro para fins de investimento em produção e consumo. O Palmacard é o cartão de crédito do Banco Palmas, criado para estimular o consumo local, com circulação apenas no bairro Conjunto Palmeiras. O cartão possibilita o acesso a remédios, gás de cozinha, gêneros alimentícios e outras necessidades básicas emergenciais.

Com relação a moeda social ou moeda local denominada “Palmas” que circula na própria comunidade, a sua função é fazer com que o dinheiro circule dentro do bairro ampliando o poder do comércio local aumentando a renda e gerando emprego para a população local. Uma unidade da moeda local é igual a um Real e ambas podem ser trocadas livremente a qualquer hora. Incentivos são dados aos comerciantes e consumidores locais para usar a moeda local, como por exemplo, a oferta de descontos aos usuários. O objetivo é fazer com que a moeda integre ao sistema produtivo local e gere riqueza para a comunidade.

Para cada palma emitido, o banco social tem um real guardado em reserva, respeitando o monopólio do Banco Central quanto à emissão de moeda. A função da moeda social é fazer com que o dinheiro circule entre os usuários e comerciantes locais de forma a consumir o que é produzido no local.

A moeda social é utilizada também no clube de trocas quando os produtores, prestadores de serviços e consumidores do bairro se reúnem uma vez por semana para trocar seus bens e serviços. O objetivo maior dessa atividade é criar um espaço onde as pessoas possam satisfazer as suas necessidades quando realizam trocas de alimentos, vestuários, produtos de higiene, beleza e outros. Além disso, constitui um momento de convivência entre os moradores e de conhecer e se apropriar dos conceitos e ferramentas da economia solidária.

O Clube de trocas é uma inovação da economia solidária e utilizada em vários países como resposta a situações de desemprego e recessões. Nele, seus usuários efetuam trocas utilizando a moeda do clube ou moeda social como pagamento. Em sua dinâmica, o clube atrai novos membros e se associam em outros empreendimentos solidários, tais como cooperativas de produção, crédito, de compras e vendas.

A Loja Solidária e a Feira de Produtores Locais são espaços utilizados pela Associação para divulgar e comercializar os produtos fabricados no bairro a um custo reduzido, utilizando a moeda social. As feiras além da comercialização, o espaço é também utilizado para apresentações culturais artísticas, com a participação de repentistas, cantadores e poetas populares. Um dos principais instrumentos do Banco Palmas é o sistema integrado de microcréditos. São créditos fornecidos para aqueles que normalmente não tem acesso a fontes de financiamentos oficiais por vários motivos dentre eles níveis de renda.

Trata-se de um sistema financeiro solidário, adaptado à realidade da comunidade. Os critérios utilizados pelo Banco Palmas para conceder crédito são: ser morador do Conjunto Palmeiras e sócio da Associação dos Moradores; ter credibilidade pelos vizinhos como pessoa responsável, assinar um contrato social com o Banco aceitando as regras de convivência e se comprometer sempre que possível comprar e vender no bairro. O sistema financeiro do Banco utiliza o Real, moeda oficial brasileira, e o Palmas, moeda social criada pelo Banco para estímulo ao consumo interno.

São varias as formas de microcrédito existentes no Banco e está voltada para atender uma rede de solidariedade de produção e consumo. São linhas de créditos diferenciada destinadas a atender aqueles que querem criar ou ampliar um pequeno negócio, e ou para quem quer comprar aos produtores e comerciantes locais. Os valores concedidos variam de acordo com as especificidades, e os juros variam de 0,5% a 3,5% ao.mês, definido menores taxas de juros para os menores valores. Quanto ao consumo não são cobrados juros, mas apenas uma taxa de administração de 1%.

Para se ter acesso ao crédito o Banco estabelece critérios para sua aprovação. Não há consultas cadastrais sobre o cliente nem fiador, mas são os vizinhos que dão a garantia de credibilidade da pessoa. É necessário um

estudo de viabilidade econômica sobre o empreendimento, as possibilidades de comercialização dentro de uma estratégia de rede e a experiência profissional do solicitante ao crédito para a atividade que deseja realizar. Tudo isto é feito pelo analista de crédito. O comitê de aprovação de projetos analisa a solicitação de crédito, considera a viabilidade econômica e sua potencialidade para trabalhar em rede. Outro aspecto importante é o interesse do solicitante em participar da associação e de vida comunitária do bairro.

As linhas de crédito são concedidas para o Palmacard (cartão de crédito do Banco Palmas); microcrédito para produção, comércio ou serviço; Microcrédito para mulheres sobretudo aqueles em situação de risco através do projeto Incubadora Feminina; PalmaCasa para reforma de moradias e microcrédito para Agricultura Urbana.

O Banco Palmas trabalha visando o desenvolvimento sócio econômico com melhoria da qualidade de vida da população local e, na sua linha de ação exerce além das atividades de microcrédito e Moeda social, o empoderamento, capacitação, apoio à mulher e o estímulo ao capital social.

Estas atividades têm gerado uma nova consciência política e capacidade técnica sobretudo nos jovens que desenvolveram o seu potencial e tornaram-se empreendedores dando continuidade a rede de relações solidárias propostas pelo Banco como produção sustentável, consumo ético e comércio justo.

A Associação do Conjunto Palmeiras tem um espaço na sua sede denominado PALMATECH, que é uma Escola Comunitária de Socioeconomia Solidária, onde são realizadas oficinas, capacitação profissional, gestão de empresas solidárias, criação de redes e instrumentos de economia solidária. A escola é responsável pela gestão do conhecimento do Banco Palmas, elaborando materiais pedagógicos, publicações e relatórios.

O objetivo é capacitar os consumidores ou produtores para as diversas práticas de socioeconomia solidária e difundir a metodologia e os produtos criados pelo Banco Palmas em sua estratégia de combate à pobreza. Dentre os cursos oferecidos estão: Formação de Empreendedores Solidários, Clube de trocas com moeda social, Elaboração de pequenos projetos, Seminário ABC da socioeconomia, Consultores Comunitários para Empreendimentos Solidários etc.

A Escola Comunitária de Socioeconomia Solidária, através do PALMATECH está educando a população para a autogestão e a solidariedade e tem contribuído para que a comunidade junto com a associação construa o seu próprio projeto de desenvolvimento local.

Os empreendimentos produtivos solidários são unidades produtivas criadas para atender as demandas locais e estão articuladas em redes. Estes empreendimentos recebem créditos e capacitação do Banco Palmas e funcionam dentro do espaço físico da Associação dos Moradores. Atualmente estão sendo desenvolvidas atividades gerenciadas por mulheres e jovens que receberam capacitação tornando-se empreendedores. São eles: Palmafashion, grupo produtivo que confecciona moda jovem, camisas masculinas, peças íntimas e fardamentos, administrada por mulheres; Palmart, grupo produtivo de artesanato; e Palmalimpe, empresa que produz materiais de limpeza, detergente, desinfetante, água sanitária, amaciante e cera líquida, formada por jovens da comunidade. Cada empreendimento é autogestionado e responsável pela sua própria administração.

O projeto Incubadora Feminina foi idealizado para atender as mulheres que se encontravam totalmente excluídas, em situação de risco pessoal e social do bairro.

A possibilidade de se envolver essa parcela da população que se encontrava abaixo da linha de pobreza, sem condições mínimas de sobrevivência, marginalizadas, foi motivo para se implementar o projeto Incubadora Feminina, direcionada para atender as mulheres do Conjunto Palmeiras, assegurando condições de retorno ao convívio social.

O projeto tem como objetivo inserção social e econômica deste público oferecendo acompanhamento psicológico, orientação nutricional, capacitação profissional e reintegração ao trabalho, aumentando a sua autoestima, e o de exercer o seu direito de cidadania.

No período de incubação, essas mulheres aprendem uma profissão, recebem crédito do Banco Palmas para desenvolverem alguma atividade produtiva individual ou coletiva.

A estratégia do Banco Palmas de construir um espaço para que as mulheres possam inserir no mercado de trabalho, tornando-se capazes de desenvolver uma atividade produtiva, estimulando a acreditar no seu potencial,

a se sentirem valorizadas é considerado de extrema importância, uma vez que a inclusão social, o direito à cidadania e a capacitação para o trabalho são valores que mudam a sua história.

A iniciativa de trabalhar as mulheres reintegrando ao meio social tem sido considerada positiva uma vez que respondem e se adaptam às oportunidades que lhes são oferecidas, demonstram interesses e conseguem superar seus problemas.

Para Yunus, as mulheres dão uma resposta mais concreta e são responsáveis quando desenvolvem atividades que lhes são confiadas. E afirma “o fornecimento de crédito às mulheres pobres traz mais benefícios para a família do que o empréstimo aos homens”; continua “o empréstimo feito a elas cria um efeito cascata, que acarreta benefícios sociais e econômicos para toda a família e, no final de contas, para a comunidade inteira.” Yunus, 2008 (pag. 69).

Outra estratégia utilizada pelo Banco Palmas como forma de melhoria de renda e garantia de segurança alimentar tem sido o Laboratório de Agricultura Urbana. Trata-se de um espaço na sede da Associação onde se cultivam plantas medicinais, hortaliças, frutos, flores e criação de galinha caipira. O Laboratório desenvolve essas práticas e ensinam as famílias a fazerem nos seus quintais.

O Banco Palma dispõe de uma linha de crédito para esta atividade com o objetivo de estimular as famílias a produzirem alimentos para o próprio consumo e comercializar o excedente com meio de complementar a renda. Dentro da Agricultura Urbana, se destaca o PALMORICÓ, que é uma linha de crédito específica para a criação de galinha caipira.

Outro empreendimento da rede de Economia Solidária foi a criação do Palmatur – Turismo Comunitário Urbano – trata-se de uma pousada localizada anexo ao Banco Palmas com o objetivo de promover o Conjunto Palmeira como destino turístico em Fortaleza, uma vez que recebe muitos visitantes para conhecer a experiência do Banco Palmas, fortalecendo assim o desenvolvimento econômico local.

4. INSTRUMENTOS DE ECONOMIA LOCAL – BANCOS COMUNITÁRIOS DE DESENVOLVIMENTO

A experiência da criação do Banco Grameen por Muhammad Yunus, em Bangladesh, provou que o microcrédito pode constituir-se em uma estratégia eficaz para combater a pobreza. Esta iniciativa promoveu uma revolução social no país, no sentido de que a população de baixa renda ou desprovida deste recurso merecesse alcançar cidadania com acesso ao crédito, e o desenvolvimento de seu potencial criativo na execução de atividades produtivas que proporcionasse uma mudança significativa na qualidade de vida desta população.

Essa inovação tem sido difundida e adotada em vários países de diferentes Continentes como modelo de desenvolvimento utilizado para atender à população carente, do ponto de vista financeiro, e ao incentivo dado aos indivíduos em estabelecer sua própria ocupação.

Diante disso, a iniciativa de criar bancos locais de desenvolvimento como estratégia de economia local para melhoria de renda das comunidades tem aumentado nos últimos anos no Brasil, e sobretudo no Estado do Ceará por ter como referência o Banco Palmas, que já com quatorze anos de existência, teve uma influência significativa na qualidade de vida de sua população, mudando as condições de vida, que para alguns, refletiu na saída da linha de pobreza absoluta.

O Banco Palmas tem sido pioneiro no Brasil, e foi uma estratégia utilizada para enfrentar o desemprego, desenvolvendo iniciativas que conduzem a criação de atividades que produzem melhoria de renda sob os princípios e valores da economia solidária.

Os Bancos Comunitários são frutos de uma cooperação coordenada e o desenvolvimento de confiança entre os membros da comunidade que atuam em prol de um objetivo comum. Trata-se portanto, de uma auto-organização socioeconômica solidária e popular e estão classificados como empreendimentos econômicos solidários (EES).

Os Bancos Comunitários oferecem créditos para os indivíduos e apoio as iniciativas econômicas que promovam o desenvolvimento local do bairro ou comunidade. A criação de uma moeda social constitui uma ferramenta para o

crescimento econômico local, uma vez que a circulação da moeda movimentava o sistema produtivo gerando um crescimento na renda interna da comunidade.

O seu objetivo é dar impulso a economia local, oportunizando a criação de atividades produtivas capazes de mudar a qualidade de vida da camada mais pobre da população. Esta qualidade de vida deve incluir um ambiente favorável que permita aos indivíduos explorar o seu potencial criativo para um trabalho que gere renda, prazer e bem estar.

As principais características de um Banco Comunitário de Desenvolvimento estão definidas a seguir: A comunidade decide criar o Banco, agindo como seu próprio gerente e proprietário; Sempre atua com duas linhas de crédito, uma em real (R\$) e outra em moeda social circulante; As linhas de crédito estimulam a criação de redes de consumo e produção locais, promovendo o desenvolvimento do bairro; Apoia e dá suporte às estratégias de comercialização como lojas solidárias, feiras solidárias, escritório central de comercialização etc; Atua em áreas caracterizadas por exclusão e desigualdade social; Está destinado a um público com vulnerabilidade social, em particular os beneficiários dos programas governamentais; Deve ter intenção de tornar-se sustentável a curto prazo.

Os Bancos Comunitários de Desenvolvimento são gerenciados dentro das estruturas das organizações comunitárias tais como associações, conselhos, fóruns etc, e outros tipos de iniciativas da sociedade civil que são reconhecidos dentro da comunidade.

Atualmente a Rede Brasileira de Bancos Comunitários consta de 78 Bancos em todo o Brasil, sendo que 30 deles estão localizados no Estado do Ceará. Estes Bancos Comunitários funcionam como instrumento de potencialização das comunidades locais, por meio de microcrédito, de ações vinculadas à oferta e demanda local, capacitação, empoderamento e aumento de capital social.

O Banco Palmas integra a Rede Brasileira de Bancos Comunitários, e através do Instituto Palmas, que se caracteriza como uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público – OSCIP, dando suporte legal a todos os outros Bancos Comunitários, que, na sua maioria, são associações locais sem estrutura institucional. O Instituto Palmas pode estabelecer contratos e

convênios com o poder público e Bancos Oficiais, captando recursos e tecnologias para os Bancos Comunitários.

Os Bancos Comunitários de Desenvolvimento operam nas comunidades de até 50.000 habitantes e são destinados a um público caracterizado por vulnerabilidade social, e em particular às mulheres, jovens, comerciantes, empreendedores etc. O financiamento é feito através do acesso a recursos públicos bem como ao fundo de solidariedade para investimentos comunitários, que são provenientes de várias fontes: privado, doações pessoais, legais, comerciais etc.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A criação do Banco Palmas no Conjunto Palmeiras não resta dúvida que representou um marco no desenvolvimento socioeconômico do bairro, com mudanças significativas no nível de renda, capital social e qualidade de vida de seus habitantes.

A capacidade da população de se organizar e superar as adversidades, de construir a sua própria força e inclusão social, com iniciativas que estimulam a geração de renda na produção de bens e serviços, no crescimento da economia local através da criação da moeda social circulante no bairro, e a oportunidade dos indivíduos de explorar o seu potencial criativo, dando impulso as forças produtivas e o bem estar da população serve de exemplo a tantas comunidades pobres e favelas do Brasil que é possível mudar essa realidade.

É evidente que o Banco Palmas representa na prática uma experiência de economia solidária e que as estratégias de desenvolvimento econômico contribuíram para mudar o perfil de seus habitantes, quanto ao saber, a criatividade, trabalho coletivo, empoderamento, colocando o poder econômico nas mãos da própria comunidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SINGER, Paul. Introdução à Economia Solidária – 1ª edição. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2002

YUNUS, Muhammad. O Banqueiro dos Pobres : A revolução do microcrédito que ajudou os pobres de dezenas de países/Muhammad Yunus ; com Alan Jolis – 1ª edição, 11ª impressão. São Paulo : Editora Ática, 2000.

MELO NETO, Joaquim João e MAGALHÃES, Sandra. Bairros Pobres, Ricas Soluções : Banco Palmas, ponto a ponto. 1ª edição. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2008.

SILVA JR, Jeová Torres. Avaliação de Impactos e de Imagem : Banco Palmas: 10 anos. Fortaleza: Arte Visual, 2008.

YUNUS, Muhammad. Um mundo sem pobreza : A empresa social e o futuro do capitalismo. 1ª edição, 3ª impressão. São Paulo, Ática, 2008.

SEN, Amartya. Desenvolvimento como Liberdade. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.